



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS III
CENTRO DE HUMANIDADES
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA**

BRUNA SOARES DA SILVA

**A CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE DOCENTE E OS SEUS PERCURSOS
FORMATIVOS**

**GUARABIRA
2020**

BRUNA SOARES DA SILVA

**A CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE DOCENTE E OS SEUS PERCURSOS
FORMATIVOS**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Pedagogia da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de Pedagoga.

Área de concentração: Fundamentos da Educação e Formação docente.

Orientador: Prof. Dr. Vital Araújo Barbosa de Oliveira.

**GUARABIRA
2020**

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

S586c Silva, Bruna Soares da.
A construção da identidade docente e os seus percursos formativos [manuscrito] / Bruna Soares da Silva. - 2020.
40 p. : il. colorido.
Digitado.
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Humanidades , 2020.
"Orientação : Prof. Dr. Vital Araújo Barbosa de Oliveira. ,
Coordenação do Curso de Pedagogia - CH."
1. Identidade docente. 2. Futuros docentes. 3. Percursos formativos. I. Título

21. ed. CDD 371.12

BRUNA SOARES DA SILVA

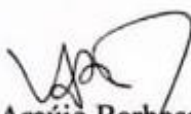
A CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE DOCENTE E OS SEUS PERCURSOS
FORMATIVOS

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Pedagogia da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de Pedagoga.

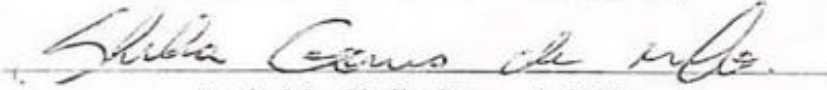
Área de concentração: Fundamentos da Educação e Formação docente.

Aprovada em: 25/11/2020


BANCA EXAMINADORA



Prof. Dr. Vital Araújo Barbosa de Oliveira (Orientador)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Prof. Me. Sheila Gomes de Melo
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Prof. Me. Márcia Gomes dos Santos Silva
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

Aos meus pais, pelo cuidado, companheirismo
e amor, DEDICO.

AGRADECIMENTOS

Á Deus, por me capacitar todos os dias e me sustentar em todas as adversidades. Obrigada Paizinho, por sempre ser meu refúgio e fortaleza!

Ao professor e orientador, Vital Araújo, por todos os ensinamentos, leituras propostas, dedicação e paciência.

Aos meus pais, Jailton e Josineide, por serem meus grandes alicerces aqui na terra. Sou grata a Deus por ter me agraciado com pais tão presentes, carinhosos, amorosos e incentivadores.

Ao meu irmão, Jefferson, por ser um dos meus maiores exemplos de determinação. Obrigada por ser meu amigo e o guardião das minhas melhores lembranças.

Ao meu noivo, Joallyson, por ser um dos maiores incentivadores dos meus sonhos e por lutar junto comigo em busca deles. Obrigada por todo amor, cuidado e compreensão.

A minha família, por todo o carinho e força ao longo da graduação. Em especial, a minha vó Maria, por sempre me dar colo e abrigo em todas as situações.

As minhas amigas da "Panelinha", por toda amizade, carinho e parceria que construímos ao longo da graduação. Vocês serão a minha maior saudade!

Aos professores do curso de Pedagogia, por contribuírem com a minha formação acadêmica e me mostrarem o amor e o respeito pela docência.

Aos meus colegas de turma, por embarcarem junto comigo nessa trajetória e por me proporcionarem tantos momentos de felicidade, superação e aprendizagem. Guardarei lembranças lindas da turma de Pedagogia 2016.1/Manhã.

Aos alunos que participaram desta pesquisa, por contribuírem para que esse trabalho fosse realizado.

A todas as pessoas que contribuíram de alguma forma durante minha trajetória acadêmica, possibilitando a conclusão desse trabalho.

“Sem a curiosidade que me move, que me inquieta, que me insere na busca, não aprendo nem ensino.”
(Paulo Freire)

RESUMO

A identidade docente reúne elementos da identidade pessoal e profissional do indivíduo e é construída a partir dos processos de formação inicial, formação continuada e do exercício do magistério. Nessa perspectiva, este presente trabalho buscou investigar a construção da identidade docente nos cursos de Licenciatura Plena, da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB) - Campus III, através de uma abordagem quantitativa, que contou com a aplicação de um questionário nas turmas concluintes do período (2019.2), dos cursos de Pedagogia, História, Geografia, Letras Inglês e Letras Português, e de levantamentos de dados bibliográficos fundamentados em autores como: Dubar (1997), Ciampa (1993), Libâneo (2015), Pimenta e Lima (2004), Nóvoa (1995), entre outros. Mediante aos resultados e discussões ao longo desta pesquisa, pudemos constatar que as contribuições da formação inicial são fundamentais para a construção da identidade docente nos cursos de Licenciatura Plena, e que os futuros docentes ao término da graduação já conseguem perceber se iniciaram a construção da identidade docente ou não, tendo uma ideia se darão continuidade aos percursos formativos que a docência exige.

Palavras-Chave: Identidade docente. Futuros docentes. Percursos formativos.

ABSTRACT

The teaching identity brings together elements of the individual's personal and professional identity and is built from the processes of initial training, continuing education and the exercise of teaching. In this perspective, this present work sought to investigate the construction of the teaching identity in the Full Degree courses, at the State University of Paraíba (UEPB) - Campus III, through a quantitative approach that included the application of a questionnaire in the concluding classes of the period (2019.2), Pedagogy, History, Geography, English and Portuguese Literature courses, and bibliographic data surveys based on authors such as: Dubar (1997), Ciampa (1993), Libâneo (2015), Pimenta e Lima (2004), Nóvoa (1995), among others. Through the results and discussions throughout this research, we could verify that the contributions of the initial formation are fundamental for the construction of the teaching identity in the full degree courses, and that the future teachers at the end of the graduation can already perceive if the construction of the identity started teaching or not, having an idea, the formative paths that teaching requires will continue.

Keywords: Teaching identity. Future teachers. Training courses.

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1: Você acredita que o ato da docência possa ser uma vocação?.....	26
Gráfico 2: Você acredita que um indivíduo que nunca imaginou trabalhar com a docência possa se identificar com a profissão e torna-se um bom professor?.....	27
Gráfico 3: No que se refere à identidade docente, você acredita que ela seja um processo formativo contínuo que envolve experiências individuais e sociais, as quais caracterizam a personalidade dos docentes e os tornam singulares em sua prática educativa?	28
Gráfico 4: Para você, recordações positivas e negativas de professores ao longo da vida contribuem para a construção da identidade docente?	29
Gráfico 6: Para você, é necessário que haja uma relação entre "teoria e prática" que possibilite os alunos terem uma melhor compreensão do que envolve a docência?	31
Gráfico 7: As experiências dos Estágios Supervisionados são fundamentais para a construção da identidade docente, como também, para que os alunos decidam se irão querer trabalhar com a docência?.....	32
Gráfico 8: Você percebeu alguma distância da teoria aprendida em sala de aula para a prática pedagógica experimentada a partir das vivências dos Estágios Supervisionados?	33
Gráfico 9: Qual o grau de importância você dar para as vivências dos Estágios Supervisionados?.....	34
Gráfico 10: Atualmente no último período de graduação, você consegue identificar qual o momento da formação acadêmica a sua identidade docente começou a florescer?	35

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

EAD: Educação a Distância

LDB: Lei de Diretrizes e Bases da Educação

MEC: Ministério da Educação

UEPB: Universidade Estadual da Paraíba

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	13
2 REFERENCIAL TEÓRICO	15
2.1 A IDENTIDADE DOCENTE: UM PROCESSO DE CONSTRUÇÃO PESSOAL E PROFISSIONAL	15
2.1.1 A construção da identidade pessoal	15
2.1.2 A construção da identidade profissional	16
2.1.3 A construção da identidade docente	17
2.2 OS PERCURSOS FORMATIVOS E SUAS CONTRIBUIÇÕES PARA A CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE DOCENTE	20
2.2.1 Formação inicial docente	20
2.2.1.1 A relevância dos estágios supervisionados na formação inicial	21
2.2.2 Formação continuada docente	23
3 ASPECTOS METODOLÓGICOS	24
3.1 TIPO DE PESQUISA	24
3.2 CAMPO DE PESQUISA	24
3.3 COLETA DE DADOS	24
3.4 ANÁLISE DOS DADOS	25
4 RESULTADOS E DISCUSSÕES	26
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	36
REFERÊNCIAS	38
APÊNDICE A – INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS	40

1 INTRODUÇÃO

O sentimento de identificação pela docência pode surgir ao longo da vida, mas, é só a partir da formação inicial, formação continuada e do exercício do magistério que a identidade docente é de fato construída. Nesse sentido, a identidade docente caracteriza-se por reunir elementos da identidade pessoal e profissional do indivíduo, e é fundamental para que o profissional consiga desenvolver a sua prática pedagógica com apreço as exigências que o exercício profissional requer.

Nos dias atuais, as questões que discutem e investigam a identidade docente tem ganhado cada vez mais atenção e sido objeto de estudos por toda comunidade acadêmica educacional, pois, tem havido a preocupação acerca de como está sendo construída a identidade docente nos cursos de Licenciatura Plena, visto que, ao término da graduação os futuros docentes tornam-se aptos para atuarem no ensino da Educação Básica.

Desse modo, os futuros docentes tornam-se essenciais para o processo de ensino-aprendizagem e o desenvolvimento de todas instâncias educacionais dos alunos, podendo contribuir com a finalidade da Educação Básica de "[...] desenvolver o educando, assegurar-lhe a formação comum indispensável para o exercício da cidadania e fornecer-lhe meios para progredir no trabalho e em estudos posteriores." (LDB, 9.394/1996, Art.22º).

Diante disso, a temática desta pesquisa foi escolhida a partir de indagações que encontrei ao longo dos anos de graduação em Pedagogia, onde observei colegas de classe se perguntarem qual seria o momento em que conseguiriam construir uma identidade com a docência, como também, se os percursos formativos contribuiriam de fato para que esse processo pudesse acontecer.

Nessa perspectiva, tivemos como objetivo geral investigar a construção da identidade docente nos cursos de Licenciatura Plena. Em relação aos objetivos específicos, buscamos entender o processo de construção da identidade docente; discutir os percursos da formação inicial e continuada para a construção da identidade docente; e analisar a relevância dos estágios supervisionados para a construção da identidade docente na formação inicial.

Sendo assim, esta pesquisa se justifica partindo da necessidade de investigar se ao término da graduação em Licenciatura Plena os futuros docentes conseguem desenvolver um processo de construção de identidade docente. No que se refere aos aspectos metodológicos, esta pesquisa foi realizada através de uma abordagem quantitativa e de embasamentos teóricos encontrados a partir de pesquisas bibliográficas.

Em relação à coleta de dados, esta pesquisa foi realizada a partir de questionários entregues aos futuros docentes, que se encontravam no último período de graduação (2019.2) dos cursos de Licenciatura Plena em Pedagogia, História, Geografia, Letras Inglês e Letras Português da Universidade Estadual da Paraíba- Campus III. Desta forma, os resultados obtidos a partir desta pesquisa foram analisados e discutidos através da utilização de gráficos contendo porcentagens.

Portanto, no primeiro capítulo deste trabalho iremos apresentar como se constrói a identidade docente, entendendo primeiramente os processos de construção da identidade pessoal e a identidade profissional, que são primordiais para que essa construção possa acontecer. E no segundo capítulo, iremos abordar os percursos formativos que contribuem para a construção da identidade docente, destacando a formação inicial, a relevância dos estágios supervisionados na formação inicial, e a formação continuada. Por fim, haverá as considerações finais, como forma de fazer um levantamento de todo o trabalho desenvolvido.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 A IDENTIDADE DOCENTE: UM PROCESSO DE CONSTRUÇÃO PESSOAL E PROFISSIONAL

Para darmos início a compreensão do processo de construção da identidade docente, é necessário que haja um entendimento prévio acerca da construção identitária pessoal e profissional do indivíduo, tendo em vista, serem os pilares que sustentam esse processo. Sendo assim, abordaremos sobre cada uma delas e buscaremos reunir as informações mais importantes que estão presentes nesse processo de construção.

2.1.1 A construção da identidade pessoal

A construção da identidade é um processo marcado por particularidades, especificidades e pertencimentos, sejam eles, profissionais, pessoais, materiais, sentimentais ou espaciais. Desse modo, caracteriza-se por reunir experiências individuais, coletivas e sociais, que se entrelaçam e fazem com que indivíduo embarque em uma jornada repleta de conflitos, conhecimentos e ressignificações.

De acordo com Dubar (1997, p. 136), o conceito de identidade pode ser compreendido como o “resultado a um só tempo estável e provisório, individual e coletivo, subjetivo e objetivo, biográfico e estrutural, dos diversos processos de socialização que, conjuntamente, constroem os indivíduos e definem suas instituições”. Logo, podemos afirmar que o indivíduo vivência uma contínua construção identitária durante a sua trajetória de vida.

Nesse sentido, a construção da identidade pessoal não é um processo imutável que nasce com o indivíduo e morre com ele sem sofrer modificações, mas sim, um processo que “[...] constrói-se na infância e deve reconstruir-se sempre ao longo da vida.” (DUBAR, 1997, p. 13). Entretanto, para que ela aconteça é necessário haver um cruzamento entre as circunstâncias que rodeiam o indivíduo, juntamente com os desejos que ele reúne.

Em relação a isso, Ciampa (1993) destaca que:

“[...] cada indivíduo encarna as relações sociais, configurando uma identidade pessoal. Uma história de vida. Um projeto de vida. Uma vida-que-nem-sempre-é-vivida no emaranhado das relações sociais [...]. No seu conjunto as identidades constituem a sociedade, ao mesmo tempo em que são constituídas, cada uma, por ela.” (CIAMPA, 1993, p. 127).

Nesse sentido, cada indivíduo absorve diferentemente as relações sociais do seu cotidiano, construindo uma identidade propriamente sua. Sendo assim, a construção da identidade torna-se um produto de contínuas socializações, que “[...] depende tanto dos julgamentos dos outros, como das suas próprias orientações e autodefinições” (DUBAR, 1997, p. 13).

Portanto, podemos afirmar que o indivíduo depende também da opinião de outras pessoas como forma de se orientar sobre as suas próprias decisões, e conseqüentemente, de sua construção identitária, o que o possibilita ter um olhar atento do seu interior e das relações que estabelece com a sociedade.

2.1.2 A construção da identidade profissional

Agora que entendemos melhor como ocorre o processo de construção da identidade pessoal, abordaremos a identidade profissional e a sua relevância no processo formativo do indivíduo. Diante disso, podemos conceituar a identidade profissional como um conjunto de características, comportamentos e atitudes que personalizam o indivíduo em seu ambiente de trabalho, fazendo-o se destacar pela maneira que exerce sua profissão.

Nessa perspectiva, a autora Pimenta (1999) salienta que:

A identidade é construída a partir da significação social da profissão; da revisão constante dos significados sociais da profissão; da revisão das tradições. Mas também da reafirmação das práticas consagradas culturalmente e que permanecem significativas. Práticas que resistem a inovações porque prenes de saberes válidos às necessidades da realidade. Do confronto entre as teorias e as práticas, da análise sistemática das práticas à luz das teorias existentes, da construção de novas teorias. (PIMENTA, 1999, p. 19).

Dessa forma, a identidade profissional também é construída através das relações sociais estabelecidas ao longo do tempo, pois, para que isso aconteça é necessário que o indivíduo conheça e entenda o valor social de sua profissão. Logo, é importante salientar que as práticas realizadas pelo profissional se perduram por muito tempo, quando se tem um valor social e cultural perante a sociedade, e que se forem constatadas como práticas eficazes, devem ser utilizadas por outros profissionais, com o intuito de haver uma construção identitária por parte deles também..

Diante disso, Nóvoa (1997, p.25) ressalta que o processo formativo da identidade profissional deve ser considerado “[...] um investimento pessoal, um trabalho livre e criativo

sobre os percursos e projetos próprios, com vista à construção de uma identidade.”, que devem ser atribuídos às singularidades pessoais e as vivências sociais, a fim de desenvolver uma conduta crítica reflexiva propriamente para o ofício profissional.

Diante disso, o indivíduo deve fazer um exercício constante de avaliação e assumir uma postura inacabada, que vive um processo de construção humana suscetível a mudanças, pois, dessa maneira, ele poderá construir uma identidade enquanto profissional e criará “[...] um espaço de construção de maneiras de ser e de estar na profissão.” (NÓVOA, 1995, p.34).

Sendo assim, não podemos afirmar que o indivíduo sempre terá a mesma identidade profissional, pois, ao longo do tempo, essa identidade sofre alterações, em razão de estarmos vivendo em uma sociedade contemporânea, na qual acontece muitas mudanças a todo o momento, influenciando assim, na maneira como cada indivíduo constrói e desenvolve sua identidade profissional.

Desse modo, a identidade profissional não se constrói sozinha, pois, a relação do indivíduo com a própria sociedade, reflete bastante nesse processo de construção e desenvolvimento. Entretanto, cada indivíduo deve ter em mente, algo propriamente dele, que o possibilite um autoconhecimento, com a finalidade de haver uma facilidade maior no momento dessa construção.

Segundo Dubar (1997, p. 77), a construção da identidade profissional só deve acontecer se houver “[...] encontros de trajetórias socialmente condicionadas por campos socialmente estruturados.”. Dessa maneira, é imprescindível que ocorra o contato social entre o indivíduo e uma estrutura de organização profissional, pois proporcionará trocas de experiências e conhecimentos no ambiente de trabalho, que possibilitará ao indivíduo moldar e ressignificar a sua conduta profissional sempre julgar necessário.

Portanto, ao longo do processo de construção de identidade profissional o indivíduo estará sempre exposto a mudanças constantes em seu cotidiano, que o possibilitará refletir a partir dessas próprias mudanças. Vale salientar, a importância do indivíduo sempre relacionar a construção identitária com todo o processo pelo qual já vivenciou durante sua trajetória, para que assim ocorra uma melhor reflexão.

2.1.3 A construção da identidade docente

Com base nos processos de construção da identidade pessoal e profissional do indivíduo, poderemos nos atentar de fato agora às discussões relacionadas à construção de

identidade docente, compreendendo melhor como ela acontece e suas especificidades. Nessa perspectiva, os autores Montalvão; Mizukami (2010), afirmam que os sentimentos de identificação pela docência iniciam-se muito antes da formação,

São construídos ao longo de toda a vida, começando, portanto, antes mesmo da formação inicial, passando por ela e acompanhando toda a formação continuada, eles englobam, inicialmente, teorias e crenças oriundas da vivência particular de cada um, ao longo da vida pessoal e escolar, e que, posteriormente, vão sofrendo influências diversificadas, oriundas dos processos de formação que são consolidados e revalidados na prática docente. (MONTALVÃO; MIZUKAMI, 2010, p. 101).

Diante disso, podemos perceber que os sentimentos de identificação pela docência podem acontecer ao longo da trajetória do indivíduo, mas, é só a partir das experiências vividas na formação inicial e continuada que ela é construída de fato. Nesse sentido, as autoras Pimenta e Lima (2004) ressaltam que a construção da identidade docente deve acontecer a partir da reunião de experiências e aprendizagens adquiridas ao longo dos anos de formação, e do exercício profissional no magistério.

Dessa maneira, a identidade docente será construída a partir do significado que o indivíduo dá ao seu exercício profissional, onde deverá assumir o papel de autor e ator de sua trajetória, e relacioná-lo com “[...] seu modo de situar-se no mundo, em sua história de vida, em suas representações, em seus saberes, em suas angústias e anseios, no sentido que tem em sua vida o ser professor”. (PIMENTA, 2004, P.18)

Nesse sentido, podemos enfatizar que deve haver a valorização de toda a trajetória do indivíduo, pois sua identidade docente é construída a partir das suas vivências, e sabemos que nem sempre é fácil. Logo, o indivíduo carrega consigo todas as suas angústias e anseios, entretanto, será somente a partir desses momentos vivenciados, que sua identidade terá um real significado.

Todavia, para que ocorra a construção da identidade docente por parte do indivíduo, é necessário que haja um entendimento acerca das exigências que a docência demanda, e a função do profissional durante esse processo. Nesse sentido, o autor Libâneo (2015) afirma que,

O professor é um profissional cuja atividade principal é um ensino. Sua formação inicial visa a propiciar os conhecimentos, as habilidades e as atitudes requeridas para levar adiante o processo de ensino e aprendizagem nas escolas. Esse conjunto de requisitos profissionais que torna alguém um professor, uma professora, é denominado *profissionalidade*. (LIBÂNEO, 2015, p. 69)

Com base nessa afirmação, o autor destaca dois conceitos referentes ao conjunto de requisitos profissionais que torna um indivíduo em docente: a profissionalização e o profissionalismo. A profissionalização refere-se ao nível profissional e institucional, o qual possibilitará conjunturas ideais para garantir o ofício profissional eficiente. Então, “[...] Essas condições são: formação inicial e formação continuada nas quais o professor aprende e desenvolve as competências, habilidades e atitudes profissionais; remuneração compatível com a natureza e exigências da profissão; condições de trabalho [...]”. (p.69)

Já o profissionalismo refere-se à postura pessoal do indivíduo, “[...] ao desempenho competente e comprometido dos deveres e responsabilidades que constituem a especificidades de ser professor e ao comportamento ético e político expresso nas atitudes relacionadas à prática profissional.”. Dessa forma, é fundamental salientar que esses dois conceitos apresentados acima necessitam um do outro para serem eficazes, pois, o “O profissionalismo requer profissionalização, a profissionalização requer profissionalismo.” (p.69)

Com base nisso, podemos destacar que a identidade docente não é adquirida por meio de “[...] acumulação (de cursos, de conhecimentos ou de técnicas), mas sim através de um trabalho de reflexividade crítica sobre as práticas e de (re)construção permanente de uma identidade pessoal. Por isso é tão importante investir a pessoa e dar estatuto ao saber da experiência.” (NÓVOA, 1995, p. 25).

Nesse sentido, é importante que o indivíduo possa refletir constantemente a sua identidade docente a partir de suas singularidades, vivências e de análises críticas dos contextos e das representações históricas da profissão. Para Marcelo García (2010), a identidade docente:

[...] não surge automaticamente como resultado da titulação, ao contrário, é preciso construí-la e modelá-la. E isso requer um processo individual e coletivo de natureza complexa e dinâmica, o que conduz à configuração de representações subjetivas acerca da profissão docente (GARCÍA, 2010, P. 18)

Portanto, a construção da identidade docente deverá ganhar um novo significado a partir do momento que o docente assumir responsabilidade de estar em uma sala de aula, lecionando, pois, desta forma, o docente mediante a experiência concreta e rotineira da docência conseguirá efetivar de fato a sua identidade com a profissão.

2.2 OS PERCURSOS FORMATIVOS E SUAS CONTRIBUIÇÕES PARA A CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE DOCENTE

Agora que compreendemos como ocorre a construção da identidade docente, iremos nos atentar aos seus percursos formativos e as suas contribuições durante esse processo. Desta forma, iremos abordar a formação inicial, a relevância dos estágios supervisionados na formação inicial, e a formação continuada.

2.2.1 Formação inicial docente

São durante os anos de formação inicial que o futuro docente deve aprender como se dar a construção de conhecimentos, adentrar-se nos processos educativos e formativos dos alunos, compreender acerca da teoria e da prática docente, vivenciar as experiências de estágios supervisionados, descobrir suas competências e habilidades educacionais, e entender a importância das práticas pedagógicas.

Nesse sentido, a formação inicial deve acontecer através de cursos de graduação em Licenciatura Plena, em instituições de ensino superior reconhecidas pelo Ministério de Educação (MEC), que disponibilizam de modalidades de ensino presenciais, semipresenciais ou à distância (Educação a Distância). De acordo com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação- LDB é importante que os cursos de formação inicial para docente atendam alguns requisitos necessários, como:

- I - compatibilidade com a etapa da educação básica em que atuarão os graduados;
- II - possibilidade de complementação de estudos, de modo a permitir aos graduados a atuação em outra etapa da educação básica;
- III - formação básica comum, com concepção curricular integrada, de modo a assegurar as especificidades do trabalho do professor na formação para atuação multidisciplinar e em campos específicos do conhecimento;
- IV - articulação entre os cursos de formação inicial e os diferentes programas e processos de formação continuada.” (LDB, 9.364/1996, Art 2º)

Sendo assim, os cursos de formação inicial docente devem envolver conhecimentos e experiências que possibilitem ao futuro docente estabelecer uma relação entre a teoria e a prática pedagógica, e que contribuam para a construção da sua identidade enquanto profissional. Desta forma, o futuro docente conseguirá criar redes de observações, vivências e aprendizagens que o possibilitarão refletir e analisar os seus sentimentos acerca da docência.

Nessa perspectiva, Pimenta (2005) destaca que,

Quando os alunos chegam ao curso de formação inicial já tem saberes do que é ser professor. Os saberes de sua experiência de alunos que foram de diferentes professores em toda sua vida escolar. Experiência que lhes possibilita dizer quais foram os bons professores, quais eram os bons em conteúdo, mas não em didática, isto é, não sabiam ensinar. Quais professores foram significativos em suas vidas, isto é, contribuíram para formação humana. [...] Outros alunos já têm atividade docente, alguns porque fizeram magistério no ensino médio; outros, a maioria, porque são professores a título precário. [...] O desafio, então, posto aos cursos de formação inicial é o de colaborar no processo de passagem dos alunos de seu ver o professor como aluno a seu ver-se como professor. (PIMENTA, 2005, p.20)

Como podemos perceber, a formação inicial docente está muito relacionada com a trajetória escolar, pois, é o momento onde o futuro docente fará reflexões sobre as experiências positivas e negativas que teve ao longo dos anos em que esteve em sala de aula. Deste modo, ele conseguirá fazer uma análise de todos os professores que passaram em sua vida e que deixaram marcas em sua trajetória, o que influenciará em sua vida futura como profissional da educação.

Nesse sentido, quando o futuro docente passar a refletir sobre toda a sua vida e trajetória escolar, ele estará não somente lembrando-se dos momentos vividos com os professores, mas, estará construindo sua própria identidade docente a partir de experiências que foram importantes para ele. Contudo, podemos afirmar que a identidade docente também é construída a partir dessa relação de momentos vividos com outros professores.

Portanto, será a partir da formação inicial que o futuro docente iniciará a sua construção identitária docente, porém, ela irá acontecer aos poucos, ao longo dos anos e necessitará da contribuição de outros percursos formativos tão fundamentais quanto ela. Logo, o futuro docente deverá assumir em sua formação uma postura de ser inacabado, que está em processo contínuo de construção pessoal e profissional, pois, desta forma, conseguirá refletir, analisar e ressignificar a sua identidade docente.

2.2.1.1 A relevância dos estágios supervisionados na formação inicial

Os estágios supervisionados nos cursos de formação inicial são obrigatórios, pois, se fundamentam na necessidade de que o futuro docente consiga vivenciar o magistério e desenvolver sua identidade enquanto profissional. Conforme o autor Buriolla (1999, p.13), "o

estágio é o lócus onde a identidade profissional do aluno é gerada, construída e referida; volta-se para o desenvolvimento de uma ação vivenciada, reflexiva e crítica."

Nesse sentido, os estágios supervisionados na formação inicial deverão contribuir para que o futuro docente consiga refletir e analisar se a docência será a profissão que irá exercer ao término da graduação ou não. Desse modo, o futuro docente estará exposto a experiências construtivas e desafiadoras, que o possibilitará reunir as teorias aprendidas ao longo da graduação e colocar em prática dentro das salas de aula.

De acordo com Pimenta e Lima, (2006), essa relação estabelecida entre a teoria e a prática nos cursos de formação inicial é fundamental, pois,

O estágio sempre foi identificado como a parte prática dos cursos de formação de profissionais em geral, em contraposição à teoria. Não é raro ouvir-se dos alunos que concluem seus cursos se referirem a estes como 'teóricos', que a profissão se aprende 'na prática', que certos professores e disciplinas são por demais 'teóricos'. Que 'na prática a teoria é outra'. No cerne dessa afirmação popular, está a constatação, no caso da formação de professores, de que o curso não fundamenta teoricamente a atuação do futuro profissional nem toma a prática como referência para a fundamentação teórica. Ou seja, carece de teoria e de prática. (PIMENTA; LIMA, 2006, p. 6)

Nesse sentido, é fundamental que haja uma relação constante e indissociável entre a teoria e a prática, que possibilite que o futuro docente tenha uma melhor compreensão acerca do exercício do magistério, suas particularidades, seus desafios, suas contribuições para a sociedade, e que o possibilite analisar e refletir a docência em todas as suas instâncias. Para Antunes (2007),

É necessário que a prática esteja presente na preparação do futuro profissional não apenas para cumprir uma determinação legal no que se refere à carga horária, mas no preparo do futuro profissional é fundamental a interação com a realidade e/ou com situações similares àquelas de seu campo de atuação, tendo os conteúdos como meio e suporte para constituição das habilidades e competências, isto é, levando-se em conta a indissociabilidade teoria-prática como um elemento fundamental para orientação do trabalho. (ANTUNES, 2007, p. 145)

Dessa forma, os estágios supervisionados na formação inicial conseguem possibilitar que o futuro docente adentre-se nas singularidades das escolas, reflita a partir das diversas realidades encontradas, conduza sua prática à luz de teorias discutidas durante os anos de formação acadêmica, como também, uma reflexão e análise acerca de como se sentem ao exercer o ofício da docência.

Nessa perspectiva, Fávero (1992) enfatiza que não é só frequentando um curso de graduação que o futuro docente se torna profissional, é mais que isso, é comprometendo-se

profundamente como construtor de uma práxis que o profissional se forma. Desse modo, o futuro docente necessita entender a importância de seu papel enquanto construtor de conhecimento, e que está em um processo contínuo de aprendizagem, reflexão e análise crítica que contribuirá com a construção de sua identidade docente.

2.2.2 Formação continuada docente

De acordo com Libâneo (2001) “A formação continuada é o prolongamento da formação inicial visando ao aperfeiçoamento profissional teórico e prático no próprio contexto de trabalho, e ao desenvolvimento de uma cultura geral mais, ampla para além do exercício profissional.” (LIBÂNEO, 2001, p.189). Logo, a formação continuada acontece entrelaçada com a formação inicial.

Desse modo, a formação continuada é totalmente dependente da formação inicial, pois ela não pode agir sozinha, por ela ser caracterizada como forma de continuidade na formação do profissional docente, e uma maneira de buscar novos meios para lecionar e de se atualizar para agir de acordo com a realidade dos dias atuais.

Para Libâneo (2015) a formação continuada pode ser definida da seguinte maneira:

A formação continuada é uma maneira diferente de ver a capacitação profissional dos professores. Ela visa ao desenvolvimento pessoal e profissional mediante as práticas de envolvimento dos professores na organização da escola, na organização do currículo, nas atividades de assistência pedagógico-didática junto com a coordenação pedagógica, nas reuniões pedagógicas, nos conselhos de classe etc. (LIBÂNEO, 2015, p. 71)

A partir dessa afirmação, podemos dizer que, a formação continuada representa uma parte muito importante na vida do indivíduo, como uma forma de promover o desenvolvimento pessoal e profissional, através das várias atividades que são realizadas na escola. Desta maneira, a formação continuada está totalmente relacionada com a construção da identidade docente, pois uma, complementa a outra.

Portanto, a construção da identidade docente acontece através da formação inicial e continuada, porque é algo flexível, que está sujeito a mudanças, pois o docente passa por diversas mudanças ao longo de sua trajetória, ao qual acabará influenciando diretamente em sua forma de agir, havendo assim, a necessidade de ocorrer algumas modificações como forma de atualizar suas práticas.

3 ASPECTOS METODOLÓGICOS

3.1 TIPO DE PESQUISA

Esta pesquisa foi realizada através de uma abordagem quantitativa, que conforme Oliveira (2007, p. 72) “[...] se constitui em quantificar dados obtidos através de informações coletadas através de questionários, entrevistas, observações e utilização de técnicas estatísticas”. Para o referencial teórico tivemos como apoio pesquisas bibliográficas, que segundo Gil (2009, p. 44) “[...] é desenvolvida com base em um material já elaborado” e utilizamos o método indutivo que “é uma ferramenta que conduz o pesquisador (a) a observar a realidade para fazer seus experimentos e tirar suas conclusões”. (OLIVEIRA, 2007, P.50).

3.2 CAMPO DE PESQUISA

Para realização desta pesquisa foi desenvolvido uma coleta de dados presencialmente, antes do contexto pandêmico do Covid-19, junto aos futuros docentes das turmas de Licenciaturas em Pedagogia, História, Geografia, Letras Inglês e Letras Português, na qual estavam concluindo o curso no período 2019.2 na Universidade Estadual da Paraíba (UEPB) - Campus III.

3.3 COLETA DE DADOS

Para instrumento de coleta de dados desta pesquisa, foi aplicado questionário, que conforme OLIVEIRA (2007, p.83) é uma “[...] técnica para obtenção de informações sobre sentimentos, crenças, expectativas, situações vivenciadas sobre todo e qualquer dado que o pesquisador deseja registrar para atender os objetivos de seu estudo.”. (Apêndice A) para 10 (dez) futuros docentes das respectivas Licenciaturas: Pedagogia, História, Geografia, Letras Inglês e Letras Português, da UEPB - Campus III, totalizando 50 (cinquenta) pessoas. No que se refere à escolha da amostra desta pesquisa, a mesma foi a não-probabilística intencional, que conforme Oliveira (2007, p.89) é quando “[...] o pesquisador(a) decide analisar um

determinado fenômeno sem ter a preocupação de fazer generalizações em relação ao universo da pesquisa."

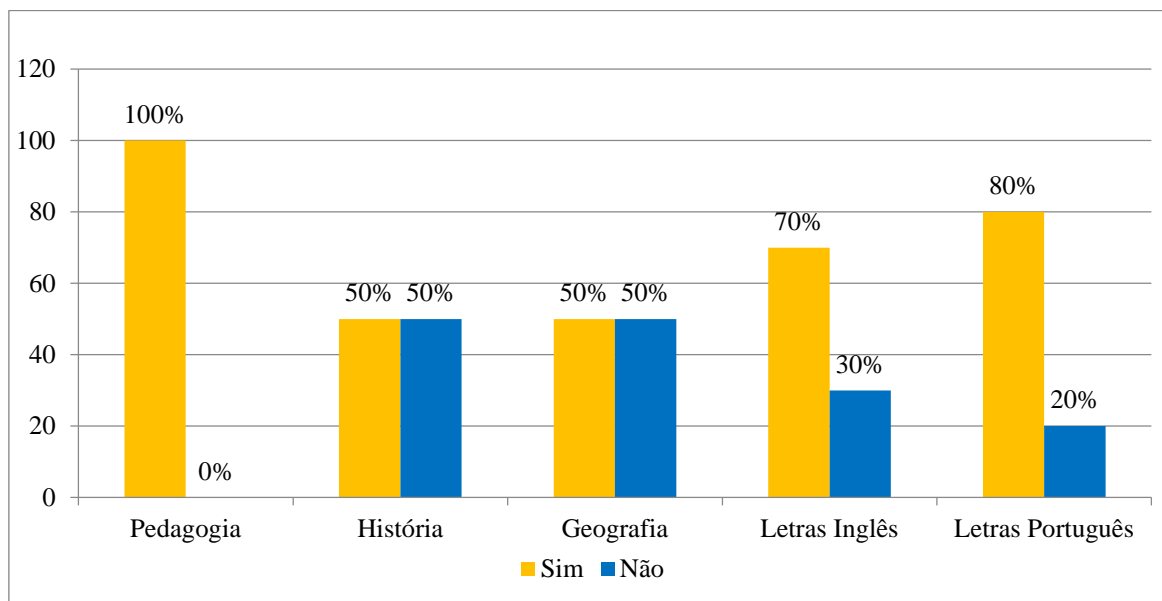
3.4 ANÁLISE DOS DADOS

Utilizamos nesta pesquisa a análise de conteúdo, que conforme BARDIN (1979, p.42) é o “[...] conjunto de técnicas de análise das comunicações visando obter, por procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens, indicadores (quantitativos ou não) que permitem a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção/recepção (variáveis inferidas) destas mensagens” Desse modo, a partir dos dados primários obtidos, foram feitas tabulações das respostas coletadas e quantificações através de gráficos com porcentagens.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

A seguir, serão apresentados os resultados e discussões que obtivemos a partir desta pesquisa, que foi realizada junto aos futuros docentes de cinco Licenciaturas, totalizando 50 (cinquenta) pessoas na qual contribuíram para a realização desta pesquisa.

Gráfico 1: Você acredita que o ato da docência possa ser uma vocação?

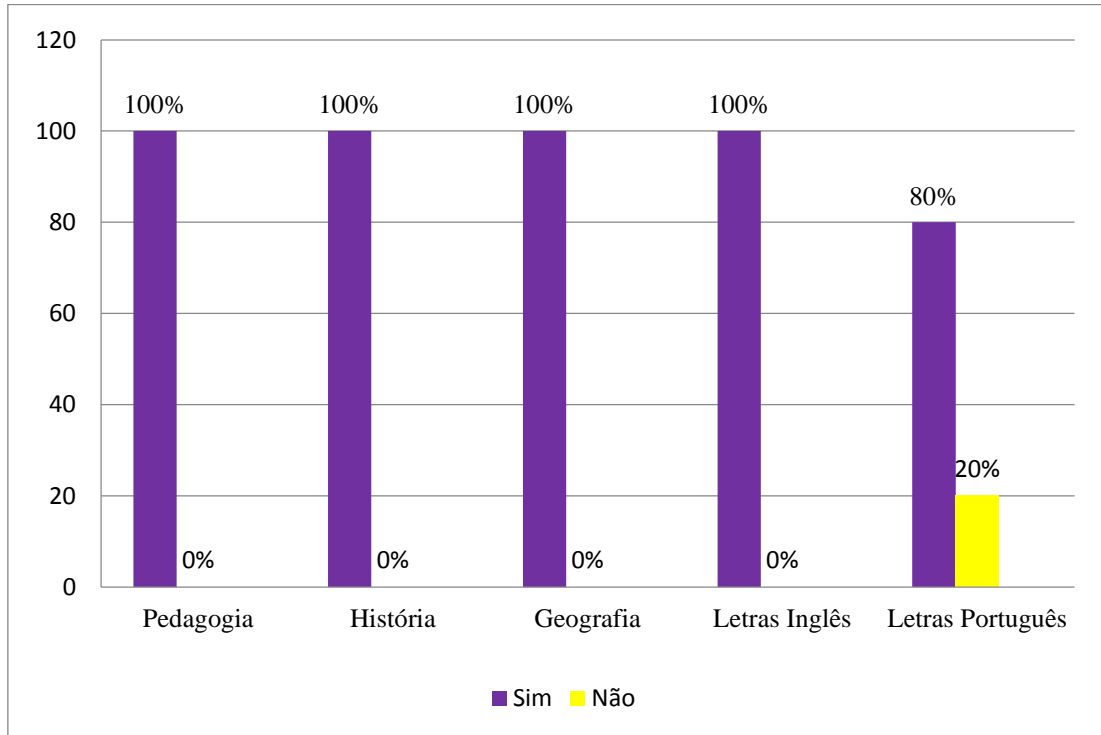


Fonte: Soares, 2019.

Como podemos observar no Gráfico 1, os entrevistados do curso de Licenciatura em Pedagogia responderam com 100% de certeza que acreditam que a docência possa ser uma vocação. Já os entrevistados das Licenciaturas de Letras Português e Letras Inglês, em sua maioria, concordam que a docência possa ser uma vocação. No entanto, somente as Licenciaturas de História e Geografia ficaram divididas, onde 50% disseram SIM e 50% disseram NÃO.

Nesse sentido, por longos anos a docência foi remetida ao um ato vocacional, que necessitava que o indivíduo tivesse o dom para exercê-la. Entretanto, sabemos que a docência é o ato de ensinar, e assim como outras profissões, necessita que haja formação e capacitação de profissional para que seja exercida com eficiência. Logo, há aqueles indivíduos que sempre almejavam a docência, assim como um ato vocacional, mas, há também aqueles que escolheram a profissão por outros motivos. No mais, para que haja a docência é necessário uma formação qualificada e um sentimento de identificação pela profissão.

Gráfico 2: Você acredita que um indivíduo que nunca imaginou trabalhar com a docência possa se identificar com a profissão e torna-se um bom professor?

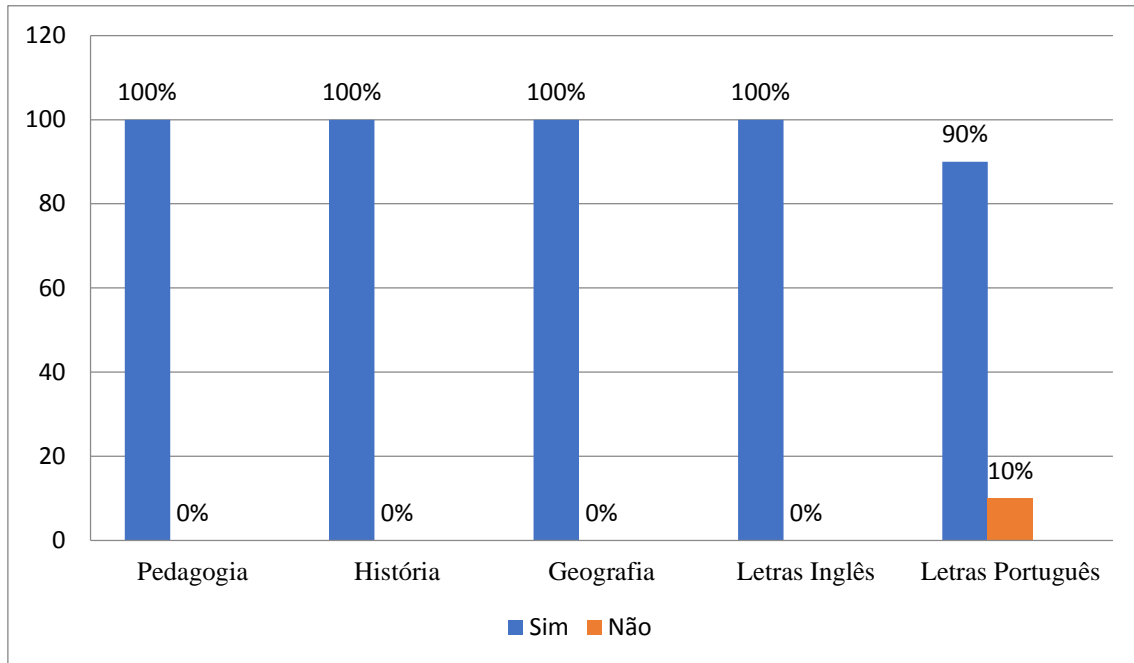


Fonte: Soares, 2019.

De acordo com o Gráfico 2, os entrevistados dos cursos de Licenciatura em Pedagogia, História, Geografia e Letras inglês acreditam com 100% de certeza que sim, é possível, que um indivíduo que nunca imaginou trabalhar com a docência possa se identificar com a profissão e torna-se um bom professor. Todavia, apenas o curso de Letras Português apresentou uma opinião distinta, onde 80% dos entrevistados afirmaram a indagação e 20% negaram.

Diante disso, podemos ressaltar que é a partir da formação inicial que o docente cria uma rede de observações, experiências e aprendizagens que o possibilitam refletir acerca do que de fato é a prática docente. Desse modo, pode sim iniciar um processo de identificação com a profissão, onde o indivíduo deve se capacitar através da formação inicial e continuada, e assim torna-se um bom professor.

Gráfico 3: No que se refere à identidade docente, você acredita que ela seja um processo formativo contínuo que envolve experiências individuais e sociais, as quais caracterizam a personalidade dos docentes e os tornam singulares em sua prática educativa?

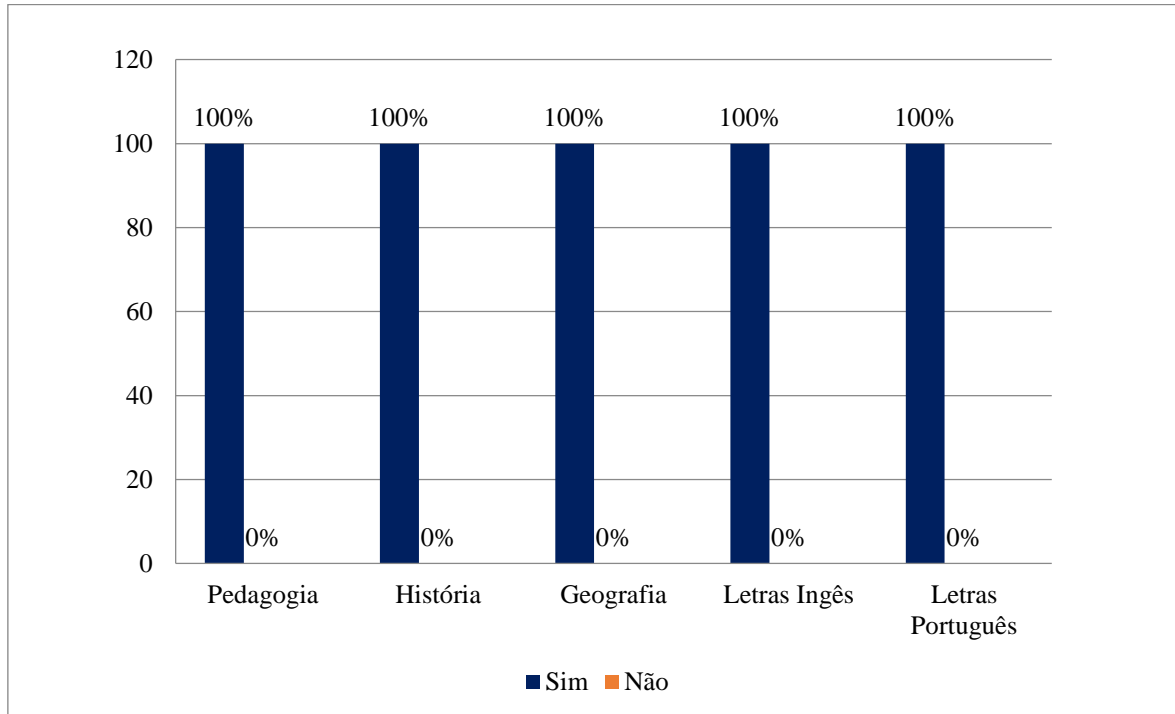


Fonte: Soares, 2019.

Em relação ao Gráfico 3, os entrevistados dos cursos de Licenciatura em Pedagogia, História, Geografia e Letras Inglês, em sua totalidade, responderam SIM, afirmando que a identidade docente é um processo formativo contínuo que envolve experiências individuais e sociais, e que caracterizam a personalidade dos docentes, os tornando singulares em sua prática educativa. Somente o curso de Letras Português que houve uma divergência, onde 90% dos entrevistados afirmaram e 10% negaram.

No que refere a isso, podemos afirmar que a identidade docente é um processo que se constrói ao longo da formação inicial e continuada, e a partir das vivências pessoais, coletivas e em sociedade. Logo, o docente consegue construir sua identidade própria, que condiz com o que ele acredita e se dedica, como também, da utilização dos saberes, competências e habilidades que são necessários para a sua profissão.

Gráfico 4: Para você, recordações positivas e negativas de professores ao longo da vida contribuem para a construção da identidade docente?

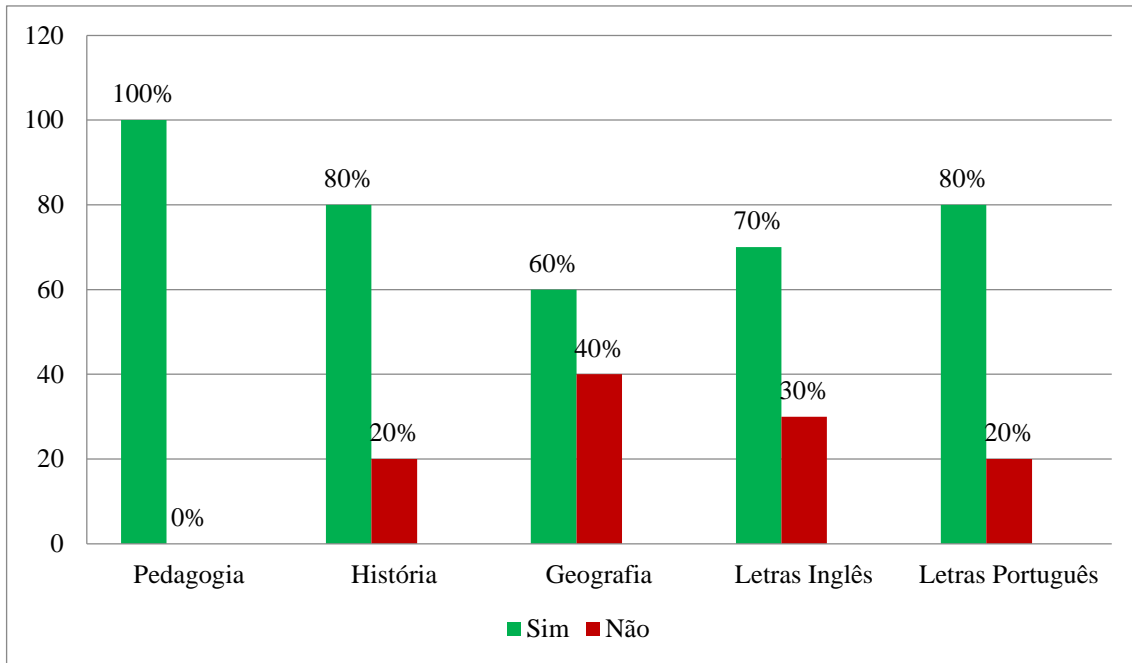


Fonte: Soares, 2019.

Conforme o Gráfico 4, todos os entrevistados dos cursos de Licenciatura afirmaram com 100% de certeza que recordações positivas ou negativas de professores ao longo da vida contribuem para a construção da identidade docente. Diante disso, vemos uma compatibilidade das opiniões entre todos os cursos.

A partir disso, vale salientar a importância do docente recorrer sempre a lembranças de professores que passaram por sua trajetória educacional, seja por remeter a memórias boas ou ruins. Dessa forma, o docente pode reunir o que ele percebeu de melhor e utilizar em sua prática docente, como também, as experiências ruins utilizar como exemplo do que não deve ser. Sendo assim, ele poderá desenvolver um olhar crítico e reflexivo a partir dessas lembranças, contribuindo assim, com a construção de sua identidade docente.

Gráfico 5: Para você, os conteúdos trabalhados em sala de aula possibilitam um bom fundamento teórico para você compreender as especificidades que envolvem a docência e a prática pedagógica?

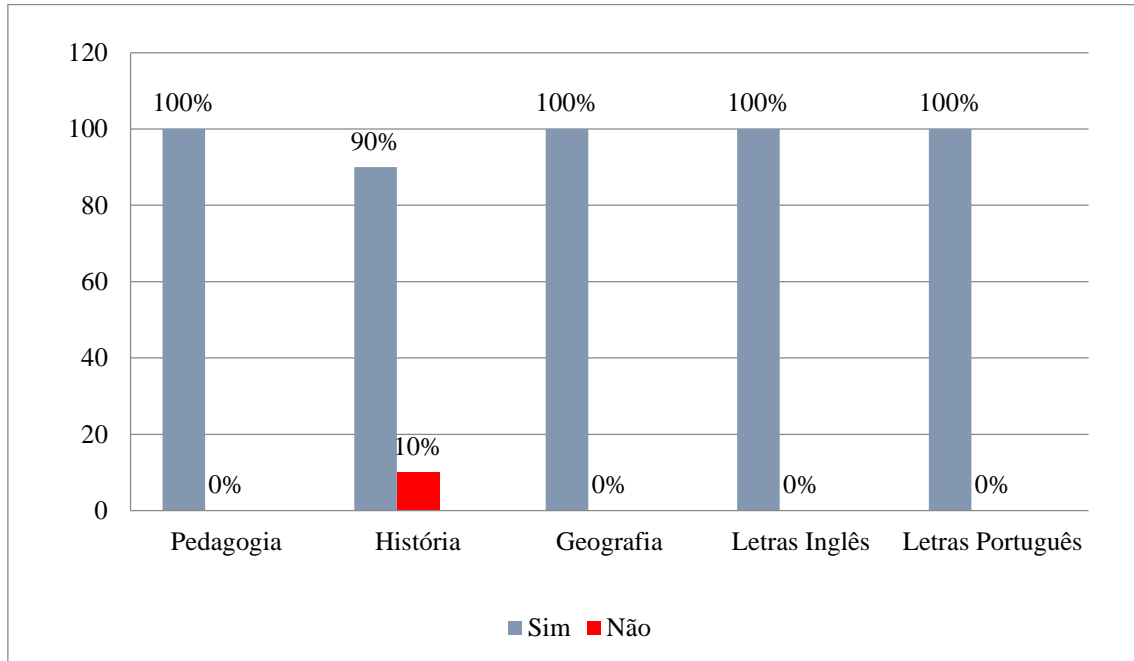


Fonte: Soares, 2019.

Segundo o Gráfico 5, vemos uma totalidade de SIM no curso de Licenciatura de Pedagogia, e em seguida vemos que tanto o curso de História e Letras Português tiveram a mesma quantidade de afirmações, ambos com 80%. Logo atrás vem os cursos de Letras Inglês com 70% e o de Geografia com 60%. A partir desses dados, vemos que a maioria dos entrevistados entendem que os conteúdos trabalhados em sala de aula possibilitam um bom fundamento teórico para compreender as particularidades que envolvem a docência e a prática pedagógica.

Nesse sentido, é imprescindível que os cursos de Licenciatura tragam as especificidades da profissão e embasamentos teóricos que contribuam com a formação docente, pois, dependendo da qualidade do ensino ofertado, poderá afetar na maneira em como o docente constrói sua identidade docente e em como irá desenvolver sua prática pedagógica.

Gráfico 6: Para você, é necessário que haja uma relação entre "teoria e prática" que possibilite os alunos terem uma melhor compreensão do que envolve a docência?

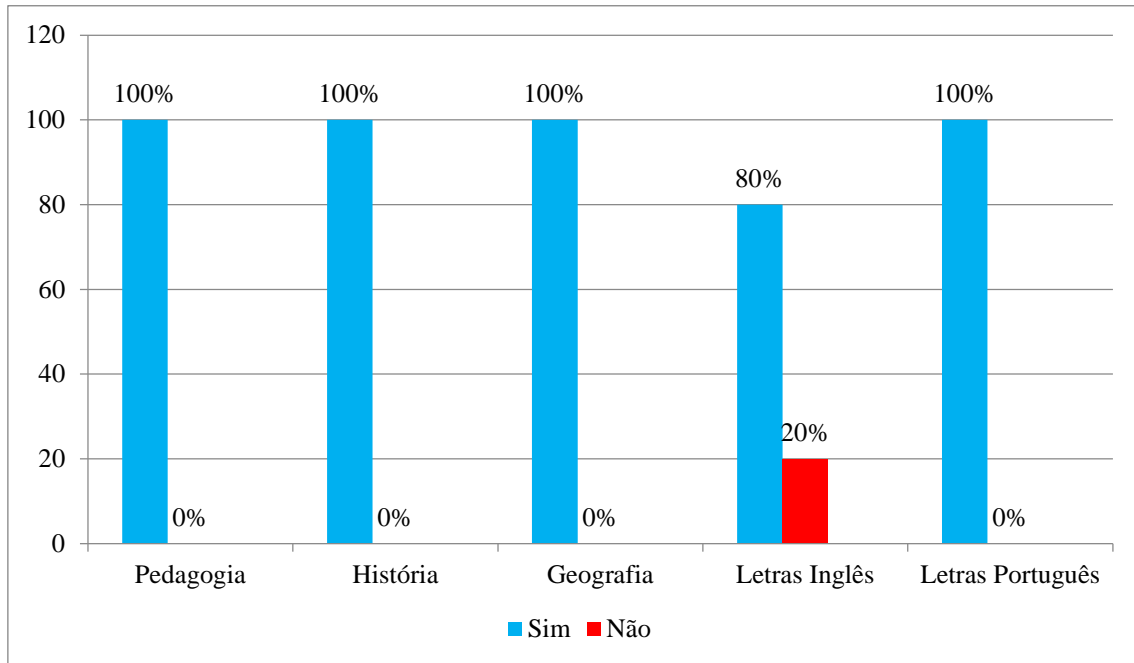


Fonte: Soares, 2019.

De acordo com o Gráfico 6, os entrevistados dos cursos de Licenciatura em Pedagogia, Geografia, Letras Inglês e Letras Português afirmaram com 100% de certeza que a relação teoria e prática possibilitam uma melhor compreensão acerca da docência. Somente no curso de História houve uma distinção, onde 90% dos entrevistados disseram SIM e 10% NÃO.

Nesse sentido, a relação teoria e prática tão discutida nos cursos de Licenciatura possibilitam uma compreensão mais ampla acerca da docência, pois, não adianta saber somente sobre a teoria ou a prática, ambas necessitam uma da outra para que o processo formativo aconteça com eficácia. Sendo assim, elas são indissociáveis, e os cursos formadores promovem essa relação através dos Estágios Supervisionados, onde os futuros docentes experimentam a docência e conseguem estabelecer com clareza a relação teoria e a prática a partir das vivências.

Gráfico 7: As experiências dos Estágios Supervisionados são fundamentais para a construção da identidade docente, como também, para que os alunos decidam se irão querer trabalhar com a docência?

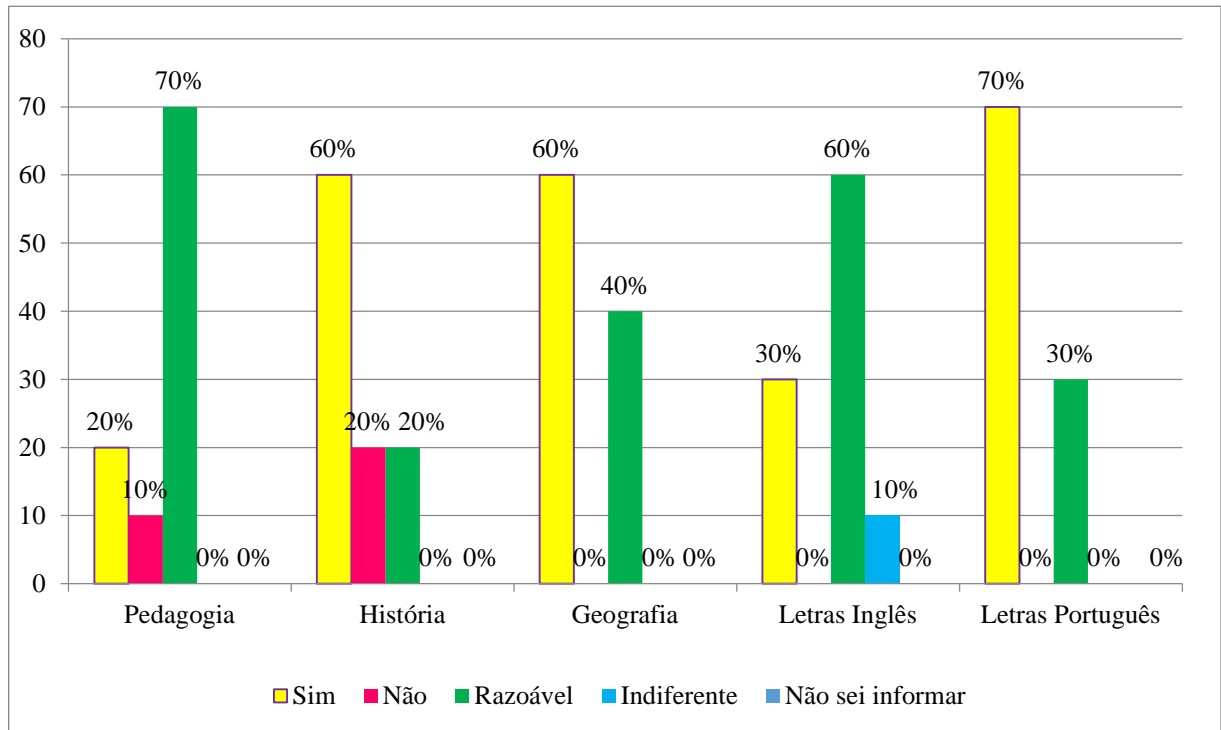


Fonte: Soares, 2019.

No Gráfico 7, os entrevistados dos cursos de Licenciatura em Pedagogia, História, Geografia e Letras Português com 100% das respostas, afirmaram que as experiências dos Estágios Supervisionados são importantes para a construção da identidade docente e possibilitam uma análise acerca de como é trabalhar nessa área. No entanto, somente o curso de Letras Inglês houve uma diferenciação, onde 90% afirmaram e 10% negaram.

Nessa perspectiva, os Estágios Supervisionados possibilitam a experiência do exercício profissional dos futuros docentes. Desse modo, é onde a teoria e a prática são vivenciadas, sendo um lugar de aprendizados, reflexões e avaliações do que rege a docência. Sendo assim, os futuros docentes a partir dos Estágios Supervisionados podem ter uma ideia de como é de fato a profissão, ou seja, as delícias e as dificuldades de ser um docente, e a partir disso, refletir se ele se identifica com a profissão ou não.

Gráfico 8: Você percebeu alguma distância da teoria aprendida em sala de aula para a prática pedagógica experimentada a partir das vivências dos Estágios Supervisionados?

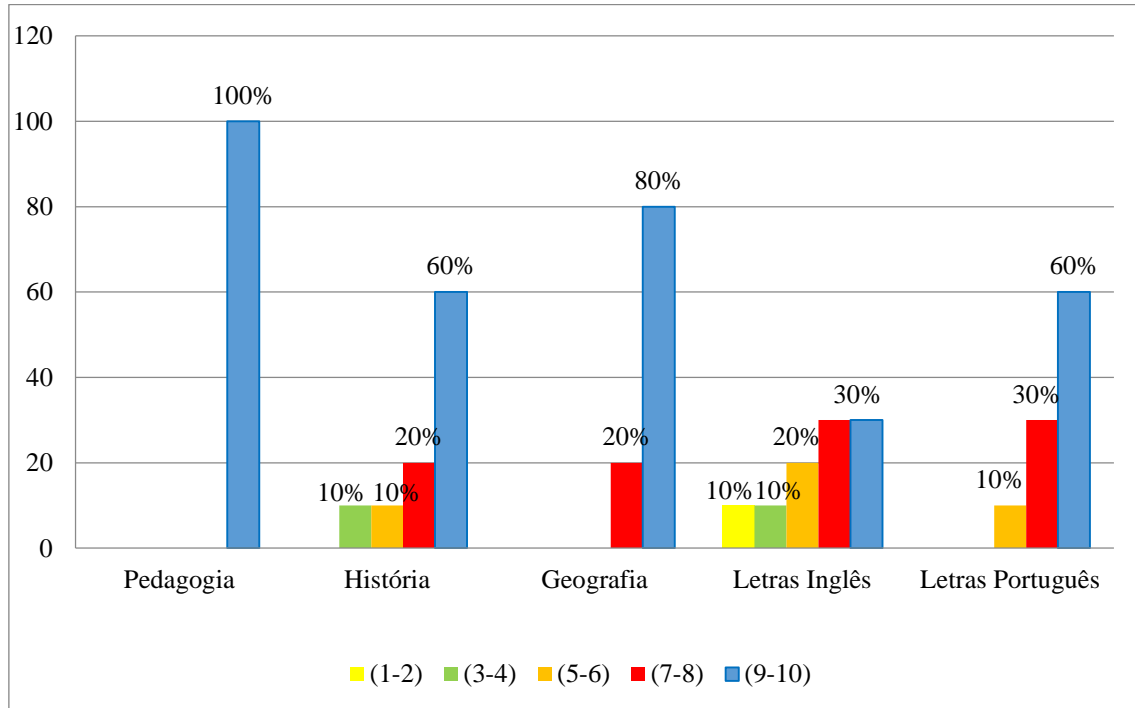


Fonte: Soares, 2019.

Conforme o Gráfico 8, a maioria dos entrevistados dos cursos de História, Geografia e Letras Português responderam SIM, que existe uma distância considerável da teoria aprendida em sala de aula para a prática pedagógica experimentada a partir das vivências dos Estágios Supervisionados. Já os cursos de Pedagogia e Letras Inglês responderam, em sua maioria RAZOÁVEL.

Em relação a isso, os conteúdos trabalhados, as discussões e os desenvolvimentos de atividades pedagógicas nos cursos de formação devem sempre ter uma intenção por trás delas, onde as teorias ensinadas possibilitem preparar o docente para diferentes conjunturas encontradas no exercício profissional.

Gráfico 9: Qual o grau de importância você dar para as vivências dos Estágios Supervisionados?

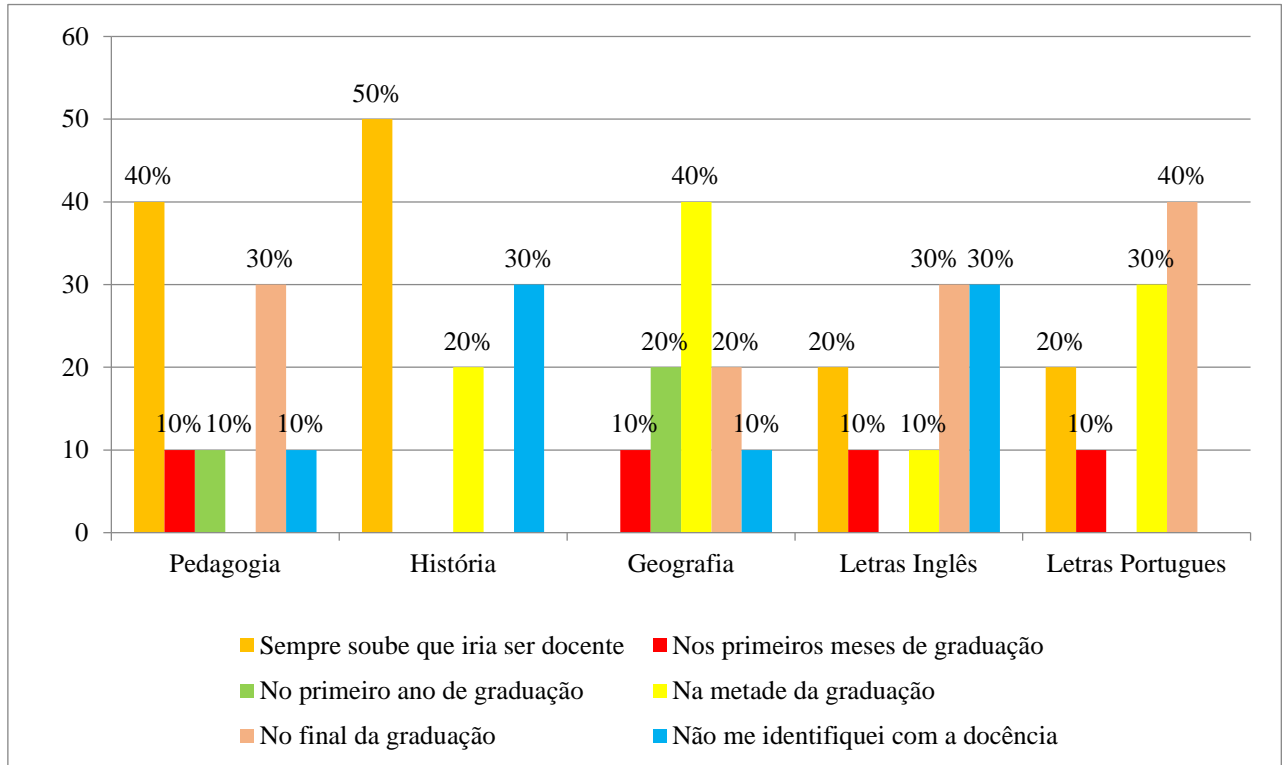


Fonte: Soares, 2019.

No Gráfico 9, os entrevistados do curso em Pedagogia afirmaram com 100% das respostas que a importância dos Estágios Supervisionados são de (9-10), e em seguida, vem o curso de Geografia, onde 80% responderam (9-10) e 20% (7-8). Logo atrás empatados vêm os cursos de História e Letras Português, onde 60% dos entrevistados responderam (9-10), e o restante se dividiram nas outras opções.

Com mais distinção de respostas aparece o curso de Letras Inglês com um empate de 30% nas respostas de (9-10) e (7-8), 20% em (5-7), e outro empate de 10% em (3-4) e (1-2). A partir disso, vemos que há uma grande diferenciação entre as respostas e na maneira que os entrevistados veem os Estágios Supervisionados.

Gráfico 10: Atualmente no último período de graduação, você consegue identificar qual o momento da formação acadêmica a sua identidade docente começou a florescer?



Fonte: Soares, 2019.

No Gráfico 10, podemos ter uma leitura acerca do momento em que os entrevistados perceberam a identidade docente florescer. Diante disso, as respostas foram bem distintas em todos os cursos de Licenciatura e mostram como cada indivíduo é singular. Sendo assim, a resposta (Sempre soube que ia ser docente) foi a mais votada nos cursos de Pedagogia com 40% e História 50%.

Em seguida vem à resposta (Na metade da graduação), ganhando destaque no curso de Geografia com 40% e logo atrás (No final da graduação) o curso de Letras Português com 40%. Já no curso de Letras Inglês vemos um empate entre (No final da graduação) e (Não me identifiquei com a docência) ambas com 30%.

A partir disso, podemos perceber que no último período de graduação já dar para saber se existe uma identificação com a profissão ou não, como também, se os processos formativos contribuíram para a construção da identidade.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A construção da identidade docente agrega elementos importantes da identidade pessoal e profissional dos indivíduos, que possibilitam a construção de uma identidade própria, repleta de vivências pessoais, coletivas e em sociedade, fazendo com que o docente consiga realizar as funções necessárias que a profissão exige com satisfação, vigor, admiração e alegria.

Nesse sentido, a construção da identidade docente surge a partir da formação inicial, pois, é o momento onde o futuro docente assume uma postura inacabada, que visa aprender e entender a docência através de reflexões, análises, conhecimentos teóricos e práticos, e de ressignificações, porém, ela perpassa a formação inicial e se estende ao longo da formação continuada, e do exercício do magistério.

Desse modo, o futuro docente consegue emergir no âmbito da docência e das especificidades da profissão e desenvolver uma identidade docente. Com base nisso, pudemos perceber ao longo desta pesquisa, que os futuros docentes dos cursos de Licenciatura Plena, de onde esta pesquisa foi realizada, acreditam que é possível ao longo da formação inicial desenvolver uma construção identitária docente, mesmo sem nunca sequer ter imaginado trabalhar com a profissão e tornar-se um bom docente.

Pudemos constatar também, que os futuros docentes acreditam que a identidade docente é um processo formativo contínuo que envolve experiências individuais e coletivas e que possibilitam que o docente desenvolva a sua personalidade profissional. Diante disso, pudemos perceber a importância que eles dão a relação teoria e prática desenvolvida nos cursos formativos, pois, para eles essa relação possibilita que ocorra uma compreensão mais ampla acerca da docência e contribui fortemente para a construção da identidade docente.

Nessa perspectiva, para os futuros docentes desta pesquisa, há diferenças entre a teoria ensinada nos cursos de formação inicial e a prática pedagógica experimentada através dos estágios supervisionados. Em relação aos estágios supervisionados, os mesmos são vistos como necessários para a construção da identidade docente, pois, a partir das experiências vivenciadas, pode-se fazer um exercício de análise acerca da profissão e decidir se será o caminho profissional que irão querer seguir.

Portanto, mediante os resultados e discussões desta pesquisa, podemos afirmar que no último período da graduação dos cursos de Licenciatura Plena, os futuros docentes já conseguem compreender se a docência é para eles ou não, pois, ao longo da formação inicial conseguem desenvolver um processo crítico-reflexivo acerca da profissão e da identidade

docente. Todavia, vale enfatizar, que como indivíduos singulares, cada um deles apresentaram essa construção identitária em momentos distintos, como também, tiveram aqueles que não conseguiram construir uma identidade docente.

REFERÊNCIAS

- ANTUNES, A. C. **Mercado de trabalho e educação física:** aspectos da preparação profissional. Revista de Educação, Anhanguera, nº 10, 2007, p. 141-149.
- BARDIN, L. **Análise de conteúdo.** Lisboa: Edições 70, 1979.
- BURIOLLA, M. A. F. **Estágio Supervisionado.** São Paulo: Cortez, 1999.
- CIAMPA, Antonio da Costa. **A estória do Severino e a história da Severino.** 3.ed. São Paulo: Brasiliense, 1993.
- DUBAR, Claude. **A socialização. Construção das identidades sociais e profissionais.** Porto: Porto Editora, 1997,
- FÁVERO, Maria Lourdes de Albuquerque. Universidade Estágio Curricular, subsídios para discussão. In: ALVES, Nilda (org) **Formação de professores: pensar e fazer.** São Paulo, Cortez, 1992.
- GARCIA, Maria, M., HYPOLITO, Álvaro, M., VIEIRA, Jarbas, S. **As identidades docentes como fabricação da docência.** Educação e Pesquisa. São Paulo, vol. 31, nº 1, p. 45-56, 2005.
- GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social.** 6ª ed. São Paulo: Atlas, 2008.
- Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm Acesso em: 20 de agosto de 2020.
- LIBÂNEO, J C. In.: **Organização e Gestão da Escola: teoria e prática.** 6. ed. São Paulo: Heccus Editora, 2015.
- LIMA, Maria Socorro Lucena. **Estágio e aprendizagem docente.** Brasília: Liber Livro, 2012. 172 p.
- PIMENTA, Selma G. & LIMA, Maria Socorro L. **Estágio e Docência.** São Paulo. Cortez Editora. 2004
- MARCELO GARCÍA, C. **Formação de professores:** Para uma mudança educativa. Porto: Porto Editora, 1999.
- MONTALVÃO, Eliza Cristina; MIZUKAMI, Maria da Graça Nicoletti. Conhecimentos de futuras professoras das séries iniciais do ensino fundamental: analisando situações concretas de ensino e aprendizagem. IN: MIZUKAMI, Maria da Graça Nicoletti; REALI, Aline Maria de Medeiros Rodrigues (Orgs). **Formação de professores, práticas pedagógicas e escola.** São Carlos: EdUFSCar/INEP, 2002. P. 101- 126
- NÓVOA, A.(coord.). **Os professores e sua formação.** 3. ed. Lisboa: Nova Enciclopédia, 1997. Tradução Dom Quixote. 158 p.

OLIVEIRA, Maria Marly de. Metodologia, métodos e técnicas. In: **Como fazer pesquisa qualitativa**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007. (p. 43-90)

PIMENTA, Selma Garrido. Formação de professores: Identidade e saberes da docência. In.: _____ . (Org.) **Saberes pedagógicos e atividade docente**. São Paulo: Cortez, 1999

PIMENTA, Selma. **O Estágio na Formação de Professores**: Unidade Teoria e Prática? São Paulo: Cortez, 2004.

VEIGA, I. P. A. **A Aventura de Formar Professores**. 2. ed. Campinas, SP: Papius, 2010.

APÊNDICE A – INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS

UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CENTRO DE HUMANIDADES – CAMPUS III
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA

Prezado(a) graduando(a)

Sou aluna do curso de Pedagogia da Universidade Estadual da Paraíba- Campus III e estou realizando uma pesquisa científica, a qual tem como tema “A construção da identidade docente e os seus percursos formativos”, sendo assim, ao responder esse questionário você estará contribuindo com a realização de minha pesquisa de Trabalho de Conclusão de Curso (TCC). De antemão, agradeço a gentileza e sua boa vontade.

Aluna: Bruna Soares da Silva.

Questionário:

1. Você acredita que o ato da docência possa ser uma vocação?

() Sim

() Não

2. Você acredita que um indivíduo que nunca imaginou trabalhar com a docência possa se identificar com a profissão e torna-se um bom professor?

() Sim

() Não

3. No que se refere à identidade docente, você acredita que ela seja um processo formativo contínuo que envolve experiências individuais e sociais, as quais caracterizam a personalidade dos docentes e os tornam singulares em sua prática educativa?

() Sim

() Não

4. Para você, recordações positivas e negativas de professores ao longo da vida contribuem para a construção da identidade docente?

() Sim

() Não

5. Para você, os conteúdos trabalhados em sala de aula possibilitam um bom fundamento teórico para você compreender as especificidades que envolvem a docência e a prática pedagógica?

() Sim

() Não

6. Para você, é necessário que haja uma relação entre "teoria e prática" que possibilite os alunos terem uma melhor compreensão do que envolve a docência?

() Sim

() Não

7. As experiências dos Estágios Supervisionados são fundamentais para a construção da identidade docente, como também, para que os alunos decidam se irão querer trabalhar com a docência?

() Sim

() Não

8. Você percebeu alguma distância da teoria aprendida em sala de aula para a prática pedagógica experimentada a partir das vivências dos Estágios Supervisionados?

() Sim.

() Não.

() Razoável.

() Indiferente

() Não sei informar

9. Qual o grau de importância você dar para as vivências dos Estágios Supervisionados?

() 1 a 2

() 3 a 4

() 5 a 6

() 7 a 8

() 9 a 10

10. Atualmente no último período de graduação, você consegue identificar qual o momento da formação acadêmica a sua identidade docente começou a florescer?

() Sempre soube que iria ser docente.

() Nos primeiros meses da graduação.

() No primeiro ano da graduação.

() Na metade da graduação.

() No final da graduação.

() Não me identifiquei com a docência.